MEMORIA HISTORICA apresentada pelo 1.º Secretario do Instituto do Ceará em sessão de anniversario, em 4 de Março de 1932

Prezados confrades.

Mais uma vez, cumprindo disposições de nossos estatutos, cabe-me apresentar ao Instituto do Ceará, na sessão de hoje, de anniversario de sua fundação, a Memoria Historica relativa ao anno anterior.

Serei, no entanto, breve. Não me alongarei, cingindo-me apenas ás occurrencias de maior evidencia no periodo social findo, mesmo porque de seus minimos detalhes deveis estar bem orientados no relato periodico das actas das sessões que realizámos em dito periodo: doze ordinarias, uma extraordinaria e uma de assembléa geral.

E' de surprehender um numero tão diminuto de sessões levadas a effeito nesse anno, quando, sendo as nossas reuniões quinzenaes, deveriamos attingir um computo mais satisfactorio.

A vida do Instituto, porém, como deveis saber, soffreu solução de continuidade, no primeiro semestre do anno passado, com a ausencia temporaria do nosso venerando presidente, que a esse tempo, para trato da saúde, algo alterada, seguiu para a capital do paiz.

Apprehensivos, como era natural, com esse facto, suspendemos os trabalhos que, com a maxima pontualidade vinhamos realizando, de modo que na transcorrencia dos dias de fevereiro a maio, quatro mêses seguidos, as portas de nossa séde estiveram cerradas como uma

justa homenagem ao supremo orientador de nossas relações sociaes, o sabio e respeitavel mestre de nós todos — o exmo. sr. dr. Barão de Studart.

Incontido foi o nosso regosijo quando, em começo de junho, conseguimos recomeçar a lida social, não sem deixarmos de consignar em acta o expressivo voto da maxima satisfação que se nos apoderou ao vermo-lo sensivelmente melhorado de seus males, ao nosso lado, guiando-nos com as luzes de seu vasto saber, facto, não resta a menor duvida, de alta significação para a vida do Instituto.

OS NOVOS SOCIOS EFFECTIVOS

O maior acontecimento social do anno findo e que está a merecer registo especial, foi, decerto, aquelle que modificou um dos dispositivos de nossos estatutos, alterando a relação do quadro effectivo.

O limite de 12 socios, previsto em nossa lei basilar, não estava relativo com o desenvolvimento de nossa velha agremiação, nestes ultimos tempos, só justificando-se tal restricção, argumentando-se com os factos, com a época de sua fundação, ha quasi meio seculo, de ambito mais estreito, sem duvida, no dominio das letras indigenas.

Com a modificação por que passou o art. 3.º, tivemos o nosso quadro effectivo de 12 socios, que era, augmentado para 18.

Grande foi a nossa conquista, porque trouxemos para o seio da communhão seis nomes dos mais evidentes no scenario das letras da terra, cada um delles com a sua especialização nos varios departamentos do saber humano, conforme fôra anteriormente resolvido na sessão de assembléa geral que levámos a effeito para tratar do palpitante assumpto. Foram elles: dr. Carlos Livino de Carvalho, nome acatado nas letras juridicas, com alguns estudos especializados em historia; dr. Leonardo Mota, cujo renome de intellectual ultrapassou as nossas

lindes, emerito folclorista, conhecido e respeitado em todo o paiz; dr. Guilherme de Sousa Pinto, que se notabilizou no Ceará como especialista nas investigações das cifras estatisticas; professor Martinz de Aguiar, de reputação acatada como philologo, autoridade inconteste na materia de seus acurados estudos; José Pedro Soares Bulcão, proficiente nos assumptos genealogicos e com varios trabalhos publicados; e José Carvalho que, quando o attraimos para o nosso gremio, já tinha firmado o conceito de escriptor e historiador renomado.

ARCHIVO E BIBLIOTHECA

Falar no archivo e bibliotheca do Instituto, onde possuimos tantas preciosidades, tanta coisa digna de aprêço, para mim, que não me canço de abordar o assumpto, é o mesmo que estar a tocar numa técla desafinada.

E' de lastimar que ainda estejamos sujeitos aos caprichos do Destino, não possuindo um departamento proprio onde possamos guardar, com o maior cuidado e carinho que está reclamando, o acêrvo precioso que constitue o nosso maior orgulho.

Permanecemos no mesmo estado de hontem, tendo por emprestimo uma dependencia da Inspectoria de Sêccas, que reservou um dos seus salões para deposito de nossa livraria e dos nossos preciosissimos documentos.

A commissão nomeada pelo Instituto, em sessão de 5 de novembro, da qual o vosso 1.º secretario, ao lado de Pompeu Sobrinho e José Sombra, foi um dos respectivos membros, commissão que teria de verificar o estado desse archivo e dessa bibliotheca, desempenhando-se da honrosa incumbencia, constatou a ordem e asseio em que os mesmos foram encontrados, não deixando, porém, de notar deficiencia de catalogação de accordo com os principios recommendados pela evolução da archivistica de nossos dias, estando a reclamar, portanto, melhor attenção por parte do Instituto.

E' verdade que temos um fiel depositario que se en-

carrega de velar por essa riqueza inestimavel. Por maior, porém, seja o seu esforço, falta-lhe competencia para esse complexo encargo, que está a exigir conhecimentos especializados.

E' pena que até hoje não fosse preenchido o lugar de bibliothecario, previsto pelos estatutos. A sua eleição recahindo num dos socios do quadro effectivo dará, decerto, feição differente da actual. Quem tomar a hombros essa paciente e espinhosa investidura, encontrará, por certo, meio caminho andado, pois na pessôa do sr. Adolpho Abreu terá um optimo auxiliar, a quem o Instituto deve ser grato pelos abnegados serviços que ao mesmo vem prestando como seu improvizado "archivista e bibliothecario".

Continuamos a enriquecer a nossa bibliotheca com a offerta de livros e publicações de associações congeneres e scientificas do paiz e do estrangeiro, que mantêm permuta com a nossa "Revista", sendo digno de menção as que nos fizeram no decorrer do anno o sr. Silveira Marinho, desta capital, e o nosso estimado consocio José Carvalho, notando-se que esse ultimo doou á bibliotheca do Instituto 60 volumes, sendo 53 dos trabalhos da Commissão Rondon, na Amazonia, e 7 de autores diversos. Mereceram, ambos, os louvores nossos e estes foram consignados em acta, como no periodo transacto fez jús a identicos encomios o nosso illustre consocio dr. João Nogueira, com a valiosa offerta de innumeros livros feita ao Instituto.

A NOSSA REVISTA

Com o in-fólio do anno findo publicámos o tomo 45 de nossa "Revista".

Sempre é motivo de justa ufania patentear o valor inconteste do nosso repositorio, cuja publicação não tem soffrido solução de continuidade desde a fundação do Instituto, ha quarenta e cinco annos, que hoje commemoramos.

A nossa revista é muito cubiçada por este mundo afóra, comprovando o meu asserto o não pequeno numero de pedidos que constantemente temos recebido de remessa de exemplares e até de collecção completa, não só do paiz como do estrangeiro, por particulares e associações scientificas, muitas das quaes fazem permuta de suas publicações officiaes.

Está a calhar o que sobre essa publicação escreveu o nosso confrade Antonio Theodorico, no seu importante trabalho "O Instituto e a sua Revista":

"Folheando a utilissima Revista, pagina por pagina, vê-se á luz de toda a evidencia, que ella é farta de documentos preciosos, bem mostrando o nosso passado e fallando dos principaes acontecimentos de que está repleta a nossa historia desde as mais longinquas datas.

Não é indispensavel para fazer a nossa historia ir rebuscar pelos archivos do paiz e do estrangeiro subsidios que nos auxiliem na coordenação dos factos principaes desenrolados nesse theatro de acontecimentos e lutas ,que foram uma repercussão de tantos outros oriundos desses lugares, indissoluvelmente vinculados pelas mesmas idéas, e todos levantando o facho da revolução, de Pernambuco, principalmente, onde foi ateada a labareda para produzir o incendio deslumbrador.

Na Revista do Instituto se encontrará muita cousa util, principalmente ao que se refere aos tempos do começo do seculo passado, quando o Brasil nas suas grandes aspirações de independencia se assignalou pelo seu septentrião com os mais extraordinarios successos.

Ahi encontramos documentação valiosissima que foi adquirida com supremos esforços por muitos dos membros do Instituto, e que coordenados se acham esparsos nos muitos volumes daquella Revista".

Infelizmente, não possuimos, em deposito, todos os tomos editados, achando-se varios delles exgottados.

Seria de alcance historicó, quiçá patriotico, se pudessemos fazer a re-edição desses numeros inexistentes, mas, nos dias que correm, a tarefa é por demais pezada

para o Instituto, que somente em futuro, talvez remoto, poderá tornar o meu alvitre objecto de suas deliberações.

No entanto, quem desejar melhor conhecer o acêrvo do quanto temos publicado até hoje, de comprovado valor historico, nos 45 volumes de nossa "Revista", basta reportar-se ao meticuloso trabalho do nosso illustrado consocio dr. Carlos Studart Filho, editado no volume do anno que expirou (n. 45), consubstanciando toda a materia nella compendiada nos annos de 1887-1931.

O NOSSO MOVIMENTO FINANCEIRO

As nossas finanças, pelo relato do digno confrade thezoureiro, alimentam-nos a esperança de melhores dias, como está a demonstrar o saldo que apresenta o caixa de 5:487$173, sem debito algum a satisfazer-se.

O Estado e o Municipio de Fortaleza liquidaram os compromissos que tinham para comnosco relativos ás subvenções existentes nas respectivas leis orçamentarias, excepção do pagamento da importancia devida com o custeio do tomo especial da "Revista" em homenagem aos fallecidos presidentes dr. Thomaz Pompeu de Sousa Brasil e secretario João Baptista Perdigão de Oliveira, mandado imprimir de ordem do ex-presidente do Estado dr. Matos Peixoto.

O INSTITUTO E AS SUAS RELAÇÕES SOCIAES

São muito animadoras as relações sociaes do Instituto com as sociedades congeneres e scientificas daqui e de além mar, comprovadas com o intercambio que mantemos com uma regular dezena dessas agremiações de letras e que dia a dia mais se intensifica.

Folgo em testemunhar que, de um certo tempo a esta parte, temos encontrado por parte da imprensa citadina o maior estimulo no proseguimento do alevantado idéal de nosso congraçamento, promptificando-se os jornaes da terra a diffundirem pelas suas columnas o nosso patriotico proposito, acceitando as nossas publicações sem visarem interesse algum monetario.

Está, no entanto, a requerer menção honrosa um desses orgãos — a "Gazeta de Noticias" que, periodimente, publica o resumo de nossas actas, na maioria das vezes bem alentada, de acordo com o maior ou menor desenvolvimento das respectivas sessões.

Por esse motivo, esse apreciado matutino, faz jús á nossa gratidão.

A NOSSA SÉDE SOCIAL

Mais um anno de desillusões!... As promessas que nos fizeram, em termos tão decisivos e categoricos, no concernente á nossa séde social, passaram para o rol das coisas esquecidas.

Reafirmo o que vos disse em memoria anterior. "Quem espera sempre alcança", diz a sabedoria popular. Nada de esmorecimentos, pois. Aguardemos o dia de amanhã. Questão de tempo, mais cedo ou mais tarde, o Instituto do Ceará converterá em realidade a sua grande ambição. Teremos então um predio proprio onde melhormente possamos guardar as nossas reliquas. E não é só: satisfaremos ainda a finalidade do nosso gremio, que não é outra sinão — a cultura da historia, geographia e ethnographia do Brasil, especialmente do Ceará.

Si existe a "Casa da Bahia"; si é um facto a "Casa de Alagôas"; si a "Casa de Pernambuco" atravessa actualmente, uma phase promissora, por que razão não poderemos ter amanhã a nossa "Casa do Ceará", destinada, como as suas congeneres, á nossa séde?...

A culpa dessa falta não tem sido nossa. A maior somma de esforços temos empregado para alcançarmos esse desiderato. Tudo tem sido debalde. Ha de chegar, porém, o dia de nosso triumpho...

SOCIOS FALLECIDOS

O claro aberto no quadro social foi bem sensivel. Perdemos seis companheiros dos mais illustres de nossa

agremiação, individualidades soberanamente respeitaveis no mundo das letras patrias: Juvenal Galeno, Julio Cesar da Fonsêca Filho, general Alexandre Barbosa Lima, general Emygdio Dantas Barreto, Bernardo da Silva Ramos e dr. José Vieira Couto Magalhães.

Não me cabe o dever de fazer o elogio historico dos inolvidaveis consocios quando a tarefa é da competencia do orador da Casa, conforme preceitúa disposição regulamentar. Apenas pretendo accentuar o quanto sentimos com essas perdas, que abrem, nos respectivos quadros, vagas que difficilmente serão preenchidas, attento ao valor intellectual dos que se foram para sempre.

A memoria dos inesqueciveis confrades, entretanto, será cultuada neste sodalicio pelo muito que nos mereciam, principalmente os dois primeiros — Juvenal Galeno e Julio Cesar, que foram socios fundadores do Instituto e muito fizeram em seu prol quando pertenciam ao numero dos "12".

CONCLUSÃO

Eis-me chegado ao fim da estafante exposição das occurrencias de maior relevo do periodo social que findou.

Si me tornei enfadonho, culpem-se os confrades do dispositivo estatucional que obriga o 1.º secretario a apresentar na sessão solenne de anniversario a Memoria Historica do anno anterior. Si me alonguei é por que os factos occorridos assim o exigiram.

Sobrou-me, é verdade, a paciencia, mas a incompetencia, que me é innata, obrigou-me a deletrear comvosco numa linguagem desataviada de expressões que somente a vossa reconhecida benevolencia poderia supportar.

Fortaleza, 4 de março de 1932.

Eusebio de Sousa
1.º Secretario